UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2022**
Tp. Período	**Anual**
Curso	**ENFERMAGEM (090)**
Disciplina	**2395 - FUNDAMENTOS PRÁTICOS PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM** — **Carga Horária: 544**
Turma	**ENI-B**
Local	**CEDETEG**

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes voltadas à realização do cuidado integral ao ser humano, no ciclo vital, com ênfase nas técnicas fundamentais de enfermagem (básicas e avançadas) e na sistematização da assistência de enfermagem. Atenção às necessidades individuais e coletivas com fundamento científico direcionado para a prática de enfermagem ética, segura e legal. Prevê Atividades de Clínica Prática intercaladas aos conteúdos teóricos em ambiente hospitalar e na atenção primária.

I. Objetivos

Realizar procedimentos fundamentais de enfermagem, básicos e de maior complexidade, com domínio científico com vistas à segurança de indivíduos, famílias e comunidades; Prestar assistência de enfermagem baseada em princípios legais, éticos e técnico-científicos na promoção, recuperação e manutenção da saúde; Aplicar o processo de enfermagem e reconhecer sua importância para a prática profissional; Relacionar teoria e prática para o planejamento e execução do cuidado de enfermagem; Implementar cuidados de enfermagem para atendimento das necessidades de saúde de indivíduos, famílias e comunidade.

II. Programa

UNIDADE 1: BASES CONCEITUAIS DO CUIDAR
- Instrumentos básicos do cuidar
- Comunicação: elementos básicos do processo de comunicação, formas de comunicação, relação profissional e comunicação no processo de Enfermagem, comunicação terapêutica

UNIDADE 2: INTRODUÇÃO A PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÃO RELACIONADA À ASSISTÊNCIA SAÚDE
- Segurança do paciente
- Infecção relacionada à assistência à saúde na prática da Enfermagem
- Higienização e degermação das mãos
- Limpeza e desinfecção de superfícies, assepsia, antissepsia, desinfecção e esterilização
- Materiais críticos, semi-críticos e não críticos
- Segregação de resíduos de saúde
- Equipamentos de proteção individual e coletiva
- Tipo de Precauções (padrão, contato, gotículas, aerossóis e isolamento protetor)
- Acidentes com material biológico e perfuro-cortante

UNIDADE 3: AVALIAÇÃO DE SAÚDE
- Termos técnicos
- Introdução ao Processo de Enfermagem
- Relatórios: evolução de enfermagem, SOAP e Padrão de terminologia em Enfermagem (NANDA, NIC, NOC, CIPE, CIPESC)
- Importância dos sinais vitais para o processo de cuidar
- Diretrizes para verificação dos sinais vitais
- Temperatura corporal
- Frequência cardíaca
– Frequência respiratória
– Pressão arterial
- Oximetria
- Dor
- Glicemia capilar
- Técnicas fundamentais para realização do exame físico
- Antropometria (IMC, cintura, quadril, circunferência abdominal)
- Exame físico e seu propósito
- Cabeça e pescoço
- Exame físico do sistema cardiovascular
- Exame físico do sistema respiratório
- Exame físico do sistema digestivo
- Exame físico do sistema musculoesquelético
- Exame físico das mamas - feminino e masculino
- Exame físico do sistema tegumentar
- Exame físico do sistema neurológico
- Exame físico do sistema geniturinário feminino e masculino

UNIDADE 4: HIGIENE, CONFORTO E SEGURANÇA
- A importância do sono e repouso para a recuperação da saúde
- Medidas de conforto e higiene para a recuperação da saúde
- Banho de aspersão
- Banho de leito
- Cuidado com a pele

- Higiene oral
- Higiene Perineal
- Arrumação e tipos de leito
- Posições no leito
- Ergonomia e Transferência de Paciente
- Contenção no leito
- Assistência de enfermagem no processo de morte e preparo do corpo após a morte

UNIDADE 5: FERIDAS
- Revisão da anatomia e fisiologia da pele
- Fases do processo de cicatrização
- Tipos de feridas
- Prevenção de lesão por pressão
- Avaliação do cliente e da ferida
- Produtos usados nos curativos
- Técnica de troca de curativos
- Técnica de retirada de pontos
- Cuidados com drenos (penrose, suctor, kehr)

UNIDADE 6: MEDICAÇÃO
- Tipos de cateteres: cateteres periféricos, centrais e centrais de inserção periférica (princípios científicos e técnicos) e cuidados com o cateter central.
- Coleta de sangue
- Flebites – tipos, prevenção e cuidados de enfermagem
- Aspectos éticos e legais no preparo
- Preparo de soroterapia
- Diluição e Administração de medicamentos
- Certos da medicação e segurança do paciente
- Cálculo de medicação
- Administração de medicação em diferentes vias, sendo elas:

-Via intramuscular (revisão anatômica dos músculos, técnica de aplicação de medicação intramuscular deltóide, ventroglúteo, dorsoglúteo e vastolateral, técnica de aplicação em Z)
-Via intradérmica (técnica de aplicação intradérmica)
-Via subcutânea (técnica de aplicação subcutânea)
- Técnica de punção venosa

-Via intravenosa (revisão do sistema venoso, principais sítios para acesso venoso, fixação e manutenção)
-Via oral, via sublingual, via ocular, via nasal, via tópica, via vaginal e via retal
- Via intraóssea
- Reposição parenteral de líquidos: terapia intravenosa, tipos de soluções intravenosas
- Hemotransfusão

UNIDADE 7 – OXIGENAÇÃO
- O processo de Enfermagem na avaliação do funcionamento cardiopulmonar
- Oxigenoterapia de alta e baixa concentração
- Técnicas de: oxigenoterapia (cânula e diferentes tipos de máscara), nebulização, aspiração orofaringe e nasofaringe, aspiração de traqueostomia, cuidados com a limpeza, troca e curativo de cânula traqueal
- Drenos torácicos e cuidados de Enfermagem na manutenção e controle
- Calçar e descalçar as luvas estéreis de toque

UNIDADE 8 - NUTRIÇÃO E ELIMINAÇÃO
- O processo de Enfermagem na avaliação de aspectos nutricionais
- Sondas enterais (nasogástrica e nasoenteral, técnicas de inserção, manutenção, avaliação, e controle, administração de dietas via sondas enterais), tipos de dietas
- Nutrição parenteral, gastrostomia e jejunostomia (manutenção, avaliação e controle, administração de dietas por estas vias)
- O Processo de Enfermagem e a eliminação intestinal
- Problemas comuns na eliminação intestinal (constipação, impactação, diarreia, incontinência, flatulência, hemorroidas)
- Desvios intestinais (estomias, tipos, avaliação, cuidados de enfermagem, técnica de higienização e troca do sistema bolsa e placa)
- Preparo e administração de enemas
- O Processo de Enfermagem e alterações na função urinária
- Cateterismo vesical de alívio, intermitente, de demora, técnicas de inserção, manutenção, avaliação, e controle de sondas; irrigação por cateter fechado; inserção de cateter como preservativo (uropen)
- Calçar e descalçar as luvas estéreis cirúrgicas
- Urostomia, cistostomia e nefrostomia

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2022**
Tp. Período	**Anual**
Curso	**ENFERMAGEM (090)**
Disciplina	**2395 - FUNDAMENTOS PRÁTICOS PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM** — **Carga Horária: 544**
Turma	**ENI-B**
Local	**CEDETEG**

PLANO DE ENSINO

III. Metodologia de Ensino

O conteúdo programático está organizado em 08 unidades de conhecimento que serão ministradas por meio de aulas teóricas, práticas, teórico-práticas, atividades de clínica práticas supervisionadas em instituições de saúde e visita técnica.
As aulas teóricas, práticas e teórico-práticas deverão acontecer de forma presencial ou conforme as orientações da instituição e cenário epidemiológico decorrente da pandemia de COVID -19. Acontecerão no horário das 07:30 às 11:00h, de segunda a quinta-feira em salas de aula destinadas a disciplina e no laboratório de Semiologia. As aulas expositivas dialogadas poderão utilizar os recursos como: quadro negro, data show, vídeos, leituras de textos, além dos recursos disponíveis na plataforma Moodle.
Além disso, também serão utilizadas metodologias ativas, sendo elas:

- Problematização (Arco de Maguerez): Os estudantes deverão elencar os pontos chaves de acordo com as situações reais apresentadas através de vídeo, imagem ou local sugerido. Após deverão teorizar com o grupo os conceitos e soluções possíveis para o caso apresentando dessa forma as hipóteses de solução, demonstrando o que deverá ser realizado para a aplicação na realidade.
- Estudos de caso: visa aprofundar o conhecimento e leva os estudantes a reflexão de possíveis intervenções que podem ser aplicadas na realidade e no campo de práticas.
- TBL (Team Based Learning): os estudantes poderão verificar o conhecimento individual, através da aplicação de perguntas direcionadas de acordo com a temática, para isso deverá ocorrer um estudo prévio sobre o assunto, posteriormente deverão trabalhar em equipe para solucionar os problemas ou questões apresentadas.
- Simulação Realística: Serão utilizados materiais médico-hospitalares e manequins, que permitirão a realização de procedimentos básicos e de maior complexidade de enfermagem. Através de um método ativo que se utiliza de instrumento próprio tipo checklist, com itens a serem verificados em cada situação simulada. Ao término da simulação é realizado feedback para cada estudante participante, oportunizando o reforço das ações que foram muito bem realizadas, de ações que podem melhorar e ações que deixaram de ser realizadas.

A fim de auxiliar no esclarecimento e na execução das atividades extra classe, serão formados grupos de tutoria de acordo com os estudantes cadastrados na turma pertencente a cada professor.
As atividades de clínica prática supervisionadas ocorrerão em instituições de saúde, com objetivo de integrar teoria e prática. Os acadêmicos prestarão assistência de enfermagem direta sob supervisão de professores. O horário das atividades contempla a carga horária da disciplina, sendo das 7:30 horas às 11:00 horas de segunda a quinta-feira, acrescido de uma hora de atendimento ao aluno por dia. As mesmas serão intercaladas com atividades teóricas e correspondem a 53
da carga horária total da disciplina.

IV. Formas de Avaliação

A avaliação dos acadêmicos será realizada de forma presencial no decorrer do processo de ensino aprendizagem utilizando-se de instrumentos próprios.
Estão previstas as seguintes atividades avaliativas:
Avaliação Teórica (AT)
Avaliação Prática (AP)
Avaliação da Prática em Laboratório (APL)
Atividade de Clínica Prática (ACP)
Avaliação Formativa (AF)
Serão realizadas 5 (cinco) AT sendo três no 1º semestre e duas no 2º semestre todas com peso 3. As provas consistirão de questões objetivas e descritivas variando de acordo com o conteúdo abordado.
Serão realizadas 4 (quatro) AP, sendo duas no 1º semestre e duas no 2º semestre, as quais terão peso 2. Para objetivar os critérios de atribuição de notas será utilizado gabarito do tipo checklist com quantitativo de valor pré-estabelecido para cada técnica exigida, considerando o passo a passo Contido nos roteiros utilizados nas aulas práticas.
A APL terá peso 1 e irá compor as avaliações previstas para o 2º semestre, consistindo na avaliação do registro das atividades realizadas pelos acadêmicos durante as Assistências ao Aluno (AA) e monitorias discentes, as quais devem ser registradas em Formulário de Registro de APL (Anexo 1).
A AF será realizada no primeiro e no segundo semestre como forma de feedback, antecedendo as atividades de prática clínica, através do Formulário de Avaliação Formativa (Anexo 2), não sendo considerado para pontuação na média das notas. Dois professores, juntamente ao aluno, pontuarão como está sendo o seu desempenho por meio de conceitos. Esta avaliação não agregará valor à média semestral.
A avaliação das práticas em laboratório (APL), se dará por meio do formulário de registro (Anexo 1) em que os estudantes deverão realizar no mínimo 3 (três) vezes as técnicas de enfermagem no formato de simulação. Caso o acadêmico não esteja apto a partir da avaliação de um professor ficará impedido de executar tais procedimentos relacionados em campo de prática. No caso de impedimento, o professor poderá orientar a execução da técnica em outros momentos e quantas vezes forem necessárias até atingir a aptidão. A realização das técnicas acontecerá no Laboratório de Semiologia e nos espaços destinados para esta finalidade, nos horários de AA dos professores e monitoria discente.
Atividades de Clínica Prática (ACP) ocorrerão em dois momentos: no 1º semestre e no 2º semestre. A avaliação da ACP será realizada pelo professor supervisor no decorrer da atividade prática de campo. Para isso, o professor utilizará o Formulário de Avaliação de ACP (Anexo 3) no qual constam objetivamente os critérios avaliados. Os critérios são agrupados em blocos que têm pesos diferentes os quais serão analisados para composição de conceitos de desempenho, sendo eles: Suficiente correspondendo a 80
a 100

da nota; Parcialmente Suficiente 60 a 79
da nota; e Insuficiente correspondendo de 0 a 59
da nota (APÊNDICE 3). No último dia de prática o professor supervisor deverá dar ciência ao acadêmico sobre seus conceitos de desempenho e os alunos deverão preencher o Formulário de Autoavaliação Discente. A nota final das ACP resultará da análise dos conceitos de desempenho de cada aluno pelos professores da disciplina reunidos em conselho, seguindo o instrumento (APÊNDICE 4). A falta em ACP referente a este dia será zerada durante a avaliação que implicará em desempenho insuficiente.
Para cálculo das notas finais semestrais serão utilizadas fórmulas a seguir apresentadas.
Avaliações do 1º Semestre Letivo
3 (três) AT (peso 3)
2 (duas) AP (peso 2)
1 (uma) ACP (peso 5)
Nota final (NF) do 1º Semestre = ((AT1*3)+(AT2*3)+(AT3*3)+(AP1*2)+(AP*2)+(ACP*5)
(3+3+3+2+2+5)
Avaliações do 2º Semestre Letivo
2 (duas) AT (peso 3)
2 (duas) AP (peso 2)
1 (uma) ACP (peso 5)
1 (uma) APL (peso 1)
Nota final (NF) do 2º Semestre = ((AT1*3)+(AT2*3)+(AP1*2)+(AP2*2)+(ACP*5)+(APL1*1))
(3+3+2+2+5+1)
RECUPERAÇÃO
Será ofertada a oportunidade de recuperação de rendimento ao longo do processo avaliativo durante cada semestre.
A recuperação do rendimento será ofertada quando houver pelo menos um discente com nota inferior a sete (7,0). Nessa situação, será oportunizada a todos os discentes a reoferta única do respectivo instrumento, considerando os componentes avaliativos propostos pela disciplina. Será considerada a maior nota obtida. Não será ofertada a recuperação nos casos de ausência na data estabelecida para a atividade avaliativa e/ou não cumprimento do prazo de entrega, exceto em casos garantidos pelas Normas Acadêmicas.
Para proporcionar ao aluno melhor aproveitamento do aprendizado teórico e prático no decorrer do ano letivo, serão realizadas as seguintes atividades de recuperação:

- Discussão das avaliações teóricas em sala de aula com toda a turma, com ênfase nos conteúdos que os acadêmicos apresentaram maior dificuldade; de acordo com a avaliação do tutor, poderá ser agendado AA, exercícios de fixação com a finalidade de revisar de conteúdos;
- Realização de avaliação formativa de modo sistematizado, ao final de cada bloco de conteúdo teórico, a fim de oportunizar ao acadêmico reflexão sobre o processo de aprendizagem (APÊNDICE 2)
- Realização de avaliação de desempenho do acadêmico nas atividades de clínica prática por meio de instrumento sistematizado que permita apresentar ao acadêmico suas potencialidades e fragilidades (APÊNDICE 3)
- Aplicação de avaliação referente ao conteúdo trabalhado em cada semestre. A nota desta avaliação de recuperação será utilizada como substituta a avaliação que teve menor nota obtida dentre as avaliações realizadas no mesmo semestre; o conteúdo avaliado na recuperação será referente aquele que o acadêmico demonstrou menor rendimento durante as avaliações semestrais; Para esta atividade de recuperação o acadêmico interessado deverá formalizar junto ao professor tutor um pedido para a realização de avaliação de recuperação, por meio de e-mail, enviado pelo menos 7 dias de antecedência. A oportunidade de realizar a avaliação será oferecida a toda a turma, desde que o acadêmico tenha realizado todas as avaliações aplicadas no semestre. Data, hora e local da avaliação serão informadas com antecedência aos acadêmicos e fixadas em edital no Departamento de Enfermagem.

V. Bibliografia

Básica

ATKINSON, Leslie D; MURRAY, Mary Ellen. Fundamentos de enfermagem: introdução ao processo de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 618 p.
BARROS, Alba Lucia Bottura Leite de et al. ANAMNESE e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 440 p.
CARPENITO, Lynda Juall. Manual de diagnósticos de enfermagem. Tradutor: Ana Maria Thorell. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. 488 p.
CIANCIARULLO, Tamara Iwanow. Instrumentos básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade de assistência. São Paulo: Atheneu, 1996. 154 p.
DOENGES, Marilynn E; MOOREHOUSE, Mary Frances. Diagnóstico e intervenção em enfermagem. 5. ed. Porto Alegre: ARTMED, 1999. 560p.
FERREIRA, R. C. S. Bulário explicativo. São Paulo: Rideel, 2013
FISCHBACH, Frances Taloska. Manual de enfermagem: exames, laboratórios e diagnósticos. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A. 504p.
HOOD, Gail Harkness; DINCHER, Judith R. Fundamentos e prática da enfermagem: atendimento completo do paciente. 8. ed. Porto

Alegre: Artes Médicas, 1995. 769 p.
HORTA, Wanda de Aguiar. Processo de enfermagem. São Paulo: EPU, 1979. 99 p.
KAWAMOTO, Emilia Emi; FORTES, Julia Ikeda. Fundamentos de Enfermagem. 2. ed. São Paulo: EPU, 1997. 250 p.
MUSSI, Nair Miyamoto; OHNISHI, Mitsuko; UTYAMA, Iwa Keiko et al. Técnicas fundamentais de enfermagem. 3. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2017. 354 p.
NETTINA, Sandra M. Prática de enfermagem. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. v.
POSSO, Maria Belen Salazar. Semiologia e semiotécnica de enfermagem. São Paulo: Atheneu, 1999. 181 p.
POTTER, Patrícia Ann; PERRY, Anne Griffin; STOCKERT, Patricia A. et al. Fundamentos de enfermagem. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.
SANTOS, Iraci dos, et al. Enfermagem fundamental: realidade, questões, soluções. São Paulo: Atheneu, 2001. 302 p.
SKELLEY, Esther G. Medicação e matemática na enfermagem. São Paulo: EPU, 1977. 298 p. ISBN 85-12-12900-X
SOARES, Nelma Rodrigues. Administração de medicamentos na enfermagem. Rio de Janeiro: EPUB, 2000. 376p.

Complementar

ALFARO-LEFEVRE, R. Aplicação do processo de enfermagem: Promoção do cuidado colaborativo. Porto Alegre: Artmed, 2005.
ANDRIS, Deborah A. SEMIOLOGIA: bases para a prática assistencial. Tradução: Carlos Henrique Cosendey, Revisão técnica: Isabel C. Fonseca da Cruz. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 424 p
BAILE, W.F. et al. SPIKES – Um Protocolo em Seis Etapas para Transmitir Más Notícias: Aplicação ao Paciente com Câncer. The Oncologist, v. 5; p. 302-311; 2000.
BOYER, M. J. Cálculo de dosagem e preparação de medicamentos. Guanabara Koogan, 2010.
BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Curso Básico de Controle de Infecção Hospitalar Caderno C - Métodos de Proteção Anti-Infecciosa. 2000.
BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Infecção de Corrente Sanguínea: Orientações para Prevenção de Infecção Primária de Corrente Sanguínea Unidade de Investigação e Prevenção das Infecções e dos Efeitos Adversos – UIPEA.
BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Manual de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Brasília, 2006.
BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Manual de Microbiologia Clinica para o Controle de Infecção Relacionada à Assistência a Saúde. Módulo 4: Procedimentos Laboratoriais: da requisição do exame a análise microbiológica e laudo final. Brasília, 2013.
BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução Da Diretoria Colegiada - Rdc Nº 222, De 28 De Março De 2018. Regulamenta as Boas Práticas de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde e dá outras providências. Brasília, 2018.
BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Segurança do Paciente em Serviços de Saúde: Higienização das Mãos. Brasília, 2009.
BRASIL. Ministério da Saúde. Serviço de Utilização de Cateteres Venosos Centrais de Longa Permanência. 3ª Edição. 2012.
BRASIL. Ministério da Saúde. Tratamento e controle de feridas tumorais e úlceras por pressão no câncer avançado. 2009.
CARPENITO, L. J. Plano de cuidados de enfermagem e documentação: diagnósticos de enfermagem e problemas colaborativos. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
CARRIÓ, F.B. Entrevista Clínica-Habilidades de Comunicação para Profissionais de Saúde. 1 edição. Artmed, 2012.
CHAVES, L. D. Sistematização da Assistência de Enfermagem: considerações teóricas e aplicabilidade. São Paulo: Martinari, 2013.
CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Guia de recomendações para registros de enfermagem no prontuário do paciente e outros documentos de enfermagem, 2015.
DOENGES, M. E. et al. Diagnósticos De Enfermagem - Intervenções, Prioridades, Fundamentos - 12ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2015.
GEOVANINI, Telma (org.). Tratado de feridas e curativos: enfoque multiprofissional. São Paulo: Rideel, 2014.
GIOVANI, Arlete M. M. Enfermagem, cálculo e administração de medicamentos. São Paulo: Scrinium, 2002.
GUYTON & HALL. Tratado de fisiologia médica. 12 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
KLÜBER-ROSS, Elisabeth. Sobre a morte e o morrer: o que os doentes terminais têm para ensinar a médicos, enfermeiras, religiosos e aos seus próprios parentes. 10. ed. São Paulo, SP: WMF Martins Fontes, 2018.
MALAGUTTI, William; KAKIHARA, Cristiano Tárzia (org.). Curativo, estomias e dermatologia: uma abordagem multiprofissional. São Paulo: Martinari, 2010.
MOHALLEM, A. G. C. et al. Enfermagem pelo método de estudos de caso. Barueri, SP: Manole, 2011
NATIONAL PRESSURE ULCER ADVISORY PANEL, EUROPEAN PRESSURE ULCER ADVISORY PANEL E PAN PACIFIC PRESSURE INJURY ALLIANCE. Prevenção e Tratamento de Úlceras por Pressão: Guia de Consulta Rápida. 2ª edição, 2014.
North American Nursing Diagnoses Association (NANDA). Diagnósticos de Enfermagem: definições e classificação 2018-2020. Porto Alegre (RS): Artmed; 2018
OLIVEIRA, Reynaldo Gomes de. Blackbook – Enfermagem. Belo Horizonte: Blackbook, 2016.
OLIVEIRA, Adriana Cristina de. Infecções Hospitalares: Epidemologia, Prevenção e Controle. 1ª ed. Guanabara Koogan, 2005.
PERRY, Anne Griffin; POTTER, Patricia A. Guia Completo de Procedimentos e Competências de Enfermagem. 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
PORTO, C.C. Semiologia Médica. 7°ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2014.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2022**
Tp. Período	**Anual**
Curso	**ENFERMAGEM (090)**
Disciplina	**2395 - FUNDAMENTOS PRÁTICOS PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM** — **Carga Horária:** **544**
Turma	**ENI-B**
Local	**CEDETEG**

PLANO DE ENSINO

QUILICI A.P. et al (org). Enfermagem em cardiologia. São Paulo: Atheneu, 2009.
RODRIGUES, Alcione Bastos. et al. CME: Central de Material Esterilizado, Rotinas e Técnicas. Belo Horizonte: HEALTH, 1996.
SOBOTA, J. Atlas de anatomia humana. 22 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ONCOLOGIA CLÍNICA. Consenso sobre dor oncológica. Algoritmo para o Tratamento da Dor Oncológica. 2014.
SPRINGHOUSE. As Melhores Práticas de Enfermagem: Procedimentos baseados em evidência- 2 Ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
STEFANELI, M. C. Comunicação nos diferentes contextos da enfermagem. Barueri, SP, Manole, 2005.
SWARTZ, Mark H. Semiologia: anamnese e exame físico. Tradutor: Maria de Fatima Azevedo. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992. 511 p.
SWEARINGEN & CHERI. Atlas fotográfico de Procedimentos de Enfermagem. São Paulo: Artmed. TAYLOR, C. Fundamentos de Enfermagem. Porto Alegre, 2007.
TANNURE, MC; PINHEIRO, A.M. SAE: Sistematização da Assistência de Enfermagem. Guia prático. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 298 p.
TRISTÃO, Fernanda Sant'Ana; PADILHA, Maria Angélica Silveira (org.). Prevenção e tratamento de lesões cutâneas: perspectivas para o cuidado. Porto Alegre: Moriá, 2018.

APROVAÇÃO

Inspetoria: DENF/G
Tp. Documento: Ata Departamental
Documento: 11
Data: 15/07/2022